



Crônica da Cidade

por **Severino Francisco** >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Roberto na curva dos 80

Eu reverencio o talento de Roberto Carlos, ele faz parte inapelável da trilha sonora de minha vida, mas não engrosso o coro dos que o alçam à condição de rei. Confesso que tenho dificuldade em separar a criação do criador. Não vislumbro nele sinais de nobreza para merecer tal título nobiliárquico. Acho Roberto Carlos, humano, demasiadamente humano.

Eu era um adolescente, morava em São Paulo e acompanhei com entusiasmo a explosão da Jovem Guarda de Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wander

léia, na virada final da década de 1960. Embarquei na onda, usei calça boca de sino e topete na testa. Devia ter uns 14 anos, comprava os discos assim que eram lançados e colava na parede os pôsteres de Wanderléia.

Logo que comecei a trabalhar em jornal, entrevistei Wanderléia, que fazia um show na Funarte, em Brasília. A conversa foi ótima. Eu não era mais o mesmo adolescente deslumbrado; e ela também havia mudado, cantava um repertório diferente, a maioria de clássicos da bossa nova.

Roberto Carlos traduzia uma nova sensibilidade urbana da juventude, os namoros no portão, os beijos roubados, a velocidade dos carros, mas era alienado do ponto de vista social e político, em plena ditadura militar. Nelson Rodrigues bajulou o regime de exceção até o

filho Nelsinho ser torturado.

Mas Roberto me surpreendeu, em plenos anos de chumbo, ao fazer uma canção de exílio para Caetano Veloso, que me fez chorar as tais lágrimas de esguicho de que fala Nelson Rodrigues: “Debaixo dos caracóis dos teus cabelos/ Uma história pra contar de um mundo tão distante...”

De maneira semelhante a Vinicius de Moraes, Roberto Carlos inventou uma língua para o amor. Ele fala de acontecimentos da alma em uma linguagem direta de uma carta, de uma confissão inconfessável, de uma conversa afetiva sussurrada, de um desabafo sentimental dentro do carro em trânsito pela cidade: “Sua estupidez não lhe deixar ver/ que eu te...”

Ele tem o mesmo dom da simplicidade do conterrâneo de Cachoeiro do Ita-

pemirim, Rubem Braga, de dizer as coisas mais inefáveis da maneira mais simples. As suas canções e versos fluem com o ritmo musical do Rio Itapemirim, que atravessa Cachoeiro. Embala a poesia direta em lindas e inesquecíveis melodias.

A minha amiga Maria Eugênia Milet, grande diretora teatral, montou uma peça com adolescentes do Cria, de Salvador, com um personagem do Cupido, um garoto que só tentava seduzir as meninas com canções de Roberto Carlos, reduzidas à frases, como se tudo fosse de sua autoria. “Por isso, estou aqui, curtindo esse momento lindo...” As meninas o enxotavam como se fosse um vira-lata piegas. Mas a plateia aplaudia de pé ao Cupido baiano.

Que bom que Roberto Carlos chegou à curva dos 80 anos. E, novamente, ele me

surpreendeu. Gostei porque tomou vacina, posou para a foto e se posicionou contra o negacionismo burro: “Vacina sim”.

Mesmo omisso e alienado em momentos cruciais, sem querer, Roberto é um contestador, pois o amor é quase sempre subversivo. A versão hard core de Chico Science para *Todos estão surdos* renovou a canção e infundiu uma dicção punk nordestina à mensagem cristã atualíssima de Roberto Carlos em um Brasil dominado pelos gabinetes do ódio e pelos falsos cristãos, os sepulcros caiados execrados por Cristo nas santas escrituras: “Tanta gente se esqueceu/ que o amor só traz o bem/ que a covardia é surda/ e só ouve o que convém/ mas meu Amigo volte logo/ vem olhar pelo seu povo/ o amor é importante/ vem dizer tudo de novo”.

TRAGÉDIA / Menino de 2 anos e o irmão, de 7, foram atacados pelo cachorro no último domingo, em Luziânia (GO). Cão foi morto a tiros pela PM. Animal era de um tio das vítimas e convivia com a família há vários anos

Pitbull ataca e mata criança

» LUANA PATRIOLINO

Amigos e familiares se despediram, ontem, da criança de 2 anos, moradora de Luziânia (GO), morta após ataque de um cão da raça pitbull, no domingo. Sob forte comoção, o enterro foi realizado no cemitério Jardim da Consolação, no município goiano. O menino e o irmão, de 7 anos, foram atacados pelo cachorro na casa onde moravam no Parque Paulistano, Gleba B. A ocorrência foi atendida por policiais militares de Goiás, que atiraram para conter o animal. O cachorro morreu na hora.

De acordo com o laudo necroscópico, o menino teve uma parada cardiorrespiratória e lesões graves na cervical e na lateral direita do corpo. O irmão ficou ferido no antebraço, mas passa bem. Segundo os policiais, testemunhas gritavam desesperadas próximo ao cachorro. Mesmo depois de morto, vizinhos queriam estrangular o bicho, que foi recolhido por um técnico do Centro de Zoonoses do município para exames. As duas crianças foram encaminhadas à unidade de pronto atendimento (UPA) de Luziânia. A ocorrência foi registrada na 1ª Delegacia de Polícia da cidade.

Na avaliação do delegado responsável pelo caso, Cassius Zamo, tudo indica que o ataque foi acidental. “Por enquanto, não foi identificada nenhuma responsabilidade, justamente porque o animal era de convívio da família por vários anos. Há informações de que as crianças já tiveram contato com o animal em muitos outros momentos”, explica.

De acordo com Zamo, o pai das crianças, identificado como André (sobrenome não revelado), 34 anos, contou à polícia que o cachorro, na verdade, pertencia ao cunhado, que morava na residência, e foi embora há pouco tempo e deixou o animal na residência. “Infelizmente, acho que foi uma fatalidade. No depoimento do pai, ele destaca que o animal pertence à família há muito tempo. Foi criado desde filhote pelo seu cunhado, que morava na residência. Ele se mudou há dois dias. O cachorro vivia solto no quintal, convivia com as crianças e dormia na varanda”, explica o delegado.

Os policiais conduziram o pai das vítimas, 34 anos, e uma testemunha para prestarem depoimento. “Já foram ouvidas duas pessoas da família. Não conversamos ainda com outras pessoas, porque entendemos que esse momento é de dor. Vamos espe-

Luana Patriolino/CB/D.A Press



Na presença de parentes e amigos, menino foi enterrado, ontem, no cemitério Jardim da Consolação

rar alguns dias para falar com todos”, diz o delegado.

Ao **Correio**, uma vizinha da família que não quis se identificar afirmou que todos da casa e da rua estão extremamente abalados. “A família está muito chocada. Hoje, eles passaram o dia fora de casa para resolver as coisas do enterro”, conta.

De acordo com o advogado Karlos Gad Gomes, especialista

em direito penal, o caso pode ser enquadrado no artigo 31 da lei de contravenções penais, por conta da omissão nos cuidados com o bicho. “A omissão na cautela é justamente isso: não tomar cuidado na guarda de animal. Deixar em liberdade, confiar a guarda de pessoa inexperiente ou não guardar com a devida cautela animal perigoso”, explica. A pena pode variar de dez dias a dois meses de

prisão simples. A prisão simples é reservada para contravenções penais — delitos de baixíssimo potencial ofensivo. Ela não admite o regime fechado e não requer o cumprimento em estabelecimento com rigor prisional.

Cuidados

O médico veterinário comportamental Luis Olivio explica

que existem animais com predisposição genética para o ataque. “Pitbull, chow-chow e sharpei, por exemplo, são cães que foram criados para combate, para rinha”, afirma.

Para o especialista, o período em que o cachorro é filhote é fundamental para que seja feita uma socialização adequada. De três semanas a quatro meses de idade é o tempo ideal para ensinar um cão a viver em sociedade. “Um dos principais motivos que ocorrem essas questões de agressividade é por conta de uma socialização malfeita. Porém, também pode ser falta das necessidades básicas: física, mental, social e alimentar”, alerta o veterinário.

Traumas também contribuem para comportamentos intempestivos dos animais. Os cachorros podem atacar crianças, adultos ou outros animais. “Geralmente, para o cachorro ter esse comportamento com crianças, pode ser que ele não foi apreendido para elas. Ele não teve uma boa socialização, e quando ele se vê perante uma criança que está correndo, balançando os braços, por exemplo, o instinto dele de predação acaba sendo ativado. Ou pode ser por medo também”, conclui.

SOCIAL

Casa da Mulher Brasileira reabre em Ceilândia

» JÉSSICA GOTLIB

A Casa da Mulher Brasileira, antes com sede na Asa Norte, volta a funcionar a partir de hoje em Ceilândia. Três anos após a interdição, pela Defesa Civil, da primeira sede, o espa-

ço será reaberto às margens da Avenida Hélio Prates (CNM 01, Bloco I, lote 3).

De acordo com informações do Governo do Distrito Federal (GDF), a ideia é que o local preste todos os serviços previstos desde a formulação do projeto:

triagem, acolhimento psicológico e escuta até um abrigo temporário para mulheres que não têm alternativas para se afastarem do agressor.

Neste primeiro momento, apenas a etapa inicial estará em funcionamento. Em um espaço

composto por sala de eventos, auditório, brinquedoteca e refeitório, as vítimas poderão ter auxílio de uma equipe multiprofissionais. Agentes e assistentes sociais, pedagogos e psicólogos da Secretaria da Mulher devem estar disponíveis.

O GDF divulgou um escalonamento da inauguração dos demais serviços. Em maio, serão implementados o Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher, da Defensoria Pública; a Assessoria Técnica de Violência Doméstica, do Ministério Público; e o Centro Judiciário da Mulher, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT).

Também no próximo mês, será aberto um espaço de “promoção da autonomia econômica”, onde serão oferecidos cursos e oficinas para todas as moradoras do DF. Por último, e ainda sem data definida para a inauguração, será aberta a Casa de Passagem, que deve abrigar as vítimas por até 48h, de onde serão encaminhadas para um local seguro.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: **cidades.df@dabr.com.br**

Sepultamentos realizados em 19 de abril de 2021

» Campo da Esperança

Ahmed Issa Mohamed Nemr El Dabit, 58 anos
Alice Santos Rodrigues, 96 anos
Antônia Junior de Oliveira, 87 anos
Leila Torres Novaes, 78 anos
Elaine Regina Seype de Oliveira, 65 anos
Eunice da Silva, 81 anos
Flausina Santiago, 64 anos
Flávia Luciléia Gomes da Silva Ferreira, 45 anos
Francisco Alves Lobo, 72 anos
Izacarias Pereira dos Santos, 52 anos
Joana Rodrigues Cavalcante, 95 anos
José Bernardo dos Santos, 70 anos
Lucélia Costa Oliveira, 84 anos

Luzinete de Oliveira Florêncio, 78 anos
Maria Vieira Santos, 90 anos
Odília Bessa Vieira, 93 anos
Raimundo Carlos Lira da Rocha, 80 anos
Terezinha Silva de Oliveira, 67 anos
Wellington Vicente Oliveira, 66 anos
William Santiago de Oliveira, 56 anos
Zilda Alves Patrício, 53 anos

» Taguatinga

Maria Célia Santos da Silva, 57 anos
Antônio Emílson Meireles Souto, 72 anos
Antônio Luiz Estevão Nunes, 47 anos
Dina Souza de Albuquerque, 74 anos

Eulina Fecundes da Silva, 71 anos
João Batista de Sousa, 85 anos
João Batista Dias, 89 anos
José Carlos dos Santos, 54 anos
José Carlos Gonzaga, 68 anos
José Gonçalves de Amorim, 93 anos
José Vieira Saraiva, 72 anos
Kennedy Rodrigues da Costa, 29 anos
Luiz Carlos Moreira de Oliveira, 53 anos
Manoel Gaspar Rodrigues, 93 anos
Manoel Paulino da Silva Neto, 52 anos
Marcos Xavier Pinheiro, 36 anos
Maria Claciana da Silva Machado, 59 anos
Maridalva Alves de Souza, 66 anos
Nadilza Pereira de Araújo, 63 anos
Pedro Batista dos Santos, 72 anos
Raimunda Ribeiro Falcão Gomes, 59 anos

Sonia Aparecida da Cruz da Silva, 53 anos
Vanda Maria Andrade, 70 anos
Vera Lúcia Costa Gonçalves da Silva, 74 anos
Zuila Soeiro Fonseca, 58 anos

» Gama

Alexandre Moreira de Assis Filho, 65 anos
Keila Alves Moreira da Silva, 41 anos
Luis Lopes de Assis, 61 anos
Raimundo Nonato da Costa Nascimento, 62 anos

» Planaltina

Gláucia Ribeiro da Silva, 37 anos
Joana Cardoso de Souza, 64 anos

José Geraldo Luiz da Silva, 68 anos
Maria Aparecida Paiva de Brito, 57 anos
Mirani Bispo dos Santos, 48 anos
Paulo Roberto Joaquim Pires, 43 anos

» Brazlândia

Flaviany Monteiro dos Santos Carvalho, 38 anos

» Sobradinho

Edilson Normandes dos Santos, 55 anos
Francimara Lacerda da Silva, 37 anos
Joaquim Meneses Lopes, 67 anos
Patrícia Gomes Barbosa, 39 anos
Sandra Menezes Pereira, 57 anos

» Jardim Metropolitano

Francinaldo Alves da Silva, 38 anos
Rosemary Rodrigues de Oliveira, 57 anos
Elito Gomes da Silva, 44 anos
Rosângela Cardoso Costa, 64 anos (cremação)
Expedito Jose de Lima, 69 anos (cremação)
Clovis Correa Coradozo, 50 anos (cremação)
Lenilson Caldas da Silva, 76 anos (cremação)
Lucimar Da Costa Barros Antonio, 61 anos (cremação)
Edmea Nogueira Paranhos, 96 anos (cremação)
José Augusto De Lima Gantois, 69 anos (cremação)
José Dos Reis Araujo, 70anos